



Atratividade docente: uma meta que falta no PNE

A qualidade da Educação Básica passa, inevitavelmente, pela valorização da carreira docente.

O novo PNE avança ao fortalecer a formação inicial, o piso salarial e os planos de carreira no Objetivo 17. Mas ainda falta incorporar uma dimensão estratégica:

A atratividade da carreira no momento da escolha profissional.

Por que isso importa?

1

A decisão de se tornar professor começa muito antes do ingresso na escola como profissional. Ela acontece no momento da escolha do curso superior.

A qualidade da Educação Básica depende, em grande medida, de quem escolhe ser professor. Atrair talentos amplia o potencial da formação inicial, fortalece a prática pedagógica e eleva as condições para que a aprendizagem avance com consistência.

2

Países com bons resultados educacionais, como Chile, Finlândia, Coreia do Sul, Singapura e Canadá, tratam a atratividade da docência como eixo central da política educacional. Eles articulam: recrutamento qualificado, formação de excelência, boas condições de trabalho e reconhecimento social.

3

No Brasil, a atratividade da carreira docente ainda é um desafio. Ao mesmo tempo, o país já conta com iniciativas recentes importantes, como o **Pé-de-Meia Licenciaturas**, que criam incentivos concretos para ampliar o interesse pela carreira.

Uma meta explícita de atratividade no PNE permite dar direção estratégica a essas políticas, fortalecê-las e acompanhar seus resultados ao longo da próxima década.

Atrair bem é parte da política docente de qualidade.

O que propõe a nova meta?

Estabelecer uma meta no Objetivo 17 assegurando que os cursos de licenciatura atraiam ao menos 25% dos ingressantes de Ensino Superior que estão no quintil superior de notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ao fim da vigência deste PNE.

Como essa meta fortalece o PNE?

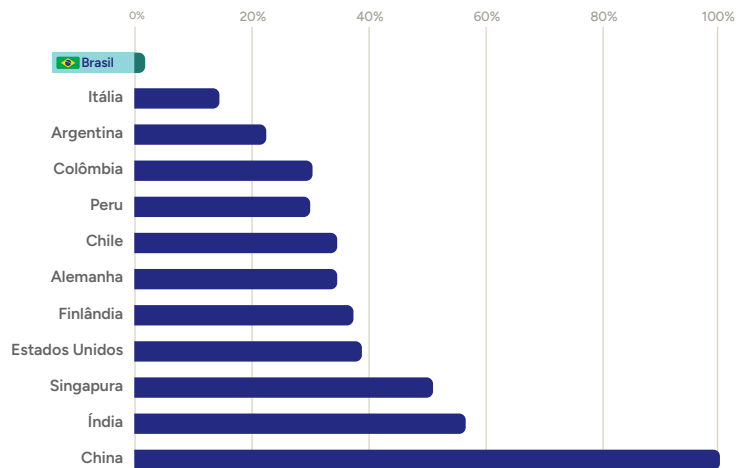
- ✓ Incorpora a atratividade como dimensão explícita do Objetivo 17, adotando uma **abordagem sistêmica da política docente**, que articula recrutamento, formação, carreira, incentivos e reconhecimento social;
- ✓ Estabelece uma **referência objetiva, transparente e comparável** para o monitoramento da atratividade;
- ✓ Alinha o Plano a iniciativas já em curso, como o **Pé-de-Meia Licenciaturas**, fortalecendo a coerência entre planejamento decenal e indução federal.

Ao incluir essa dimensão, o PNE passa a reconhecer que fortalecer a capacidade do sistema educacional de mobilizar e diversificar quem escolhe a docência é condição essencial para sustentar, no longo prazo, a qualidade e a **equidade da Educação Básica**.

O que mostram os dados no Brasil?

Licenciaturas têm peso no sistema, mas a profissão ainda não é proporcionalmente atrativa entre os diferentes perfis de estudantes que ingressam no Ensino Superior:

O Brasil ocupa uma das piores posições em ranking internacional que mede o prestígio social da profissão docente.



Fonte: Varkey Foundation 2018.

61%

dos concluintes de licenciaturas se formam a distância. Modalidade EaD mais do que dobrou na última década.

Fonte: Anuário Brasileiro da Educação Básica 2025.

Apenas 1/3 dos licenciados

ingressam na carreira docente, configurando um quadro persistente de baixa atratividade relativa da profissão docente frente a outras opções ocupacionais.

Fonte: Inep.